

Candidato moderniza visual

Covas pode mudar imagem com o uso de novos óculos

BRASÍLIA — O candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, poderá mudar de óculos para adquirir uma imagem mais moderna junto ao eleitorado. Os óculos de Covas chegam quase a cobrir-lhe as sobrancelhas, o que envelhece seu rosto, e a substituição por um modelo de aros menores foi discutida na reunião em que 12 pessoas envolvidas com a coordenação da campanha analisaram com o candidato a sua performance nas pesquisas. Ao final, ficou decidido que não será boa política disparar munição contra Fernando Collor, o candidato que mais tem crescido junto ao eleitorado.

O senador José Richa, coordenador nacional da campanha, disse que "quanto mais Collor for atacado, mais desempenhará o papel de vítima, o que só contribuirá para ele continuar crescendo nas pesquisas". Na opinião do senador, o que o PSDB tem de fazer é aguardar que o próprio Collor se desmistifique e contribuir para isso com a divulgação de sua biografia. Os coordenadores da campanha de Covas ten-

tarão fazer o eleitorado entender que, apesar de colocar-se contra os políticos, Fernando Collor foi prefeito biônico, deputado federal e governador, sendo também filho e neto de políticos.

"Não dá para um homem desses dizer que não é político, dizer que é contra os políticos", comentou o senador José Richa durante a reunião. O segundo secretário do partido, João Gilberto, acrescentou que o fato de líderes partidários estarem atacando Collor no Congresso também servirá para melhorar o desempenho do candidato do PRN nas pesquisas. Ao final, os representantes do PSDB decidiram fazer um contato com outros líderes partidários, a fim de dismantlar essa estratégia de atacar Collor. Eles entendem que é um equívoco censurar Collor da tribuna do Legislativo, porque isto reforça a versão de distância entre o candidato e os congressistas.

Objetivo — Apesar de ter se iniciado com a discussão do fenômeno Collor, a reunião do PSDB deteve-se mais na atuação do candidato em sua campanha. Assim como sugeriram a troca dos óculos, representantes da agência DPZ, que acompanharam Roberto Duailibi à reunião, propuseram mudanças que Covas afastou imediatamente. O candidato disse que ganhará o apoio majoritário da população com



Comando do PSDB discute como vai empurrar Covas

a simples divulgação de suas idéias, recusando-se a mudar o modo de vestir-se e a exibir poses forçadas apenas para induzir a simpatia dos eleitores. "O Covas não topa usar uma camisa amarela só para fazer estilo, nem subir numa favela para distribuir camisetas entre os pobres", dizia o assessor de imprensa, Washington Mello, depois da reunião.

Ele acrescentou que o candidato não se dispõe a chegar em qualquer cidade rodeado por deputados e antecedido por explosões de foguetes só

para criar impacto. Segundo Washington Mello, "o eleitorado brasileiro não é idiota e logo vai perceber que Collor é apenas um produto da mídia, enquanto Covas é o único candidato com uma biografia inatacável". Durante a reunião, o sociólogo Hélio Jaguaribe fez uma breve análise científica do eleitorado brasileiro, concluindo que 30% desse universo, situado na classe média, é quem decide as eleições. João Gilberto comentou então que, conforme a pesquisa do Ibope, apenas 16% do eleitorado conhecem Covas.